

EX-ALUNOS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Eis aqui um pujante e edificante periódico!

Nº182 - ANO XXXI - PRIMAVERA DE 2023



Ut omnes unum sint

COMPROMISSO



Alfredo Barbieri*

Compromisso significa comprometimento, envolvimento. **Compromisso**, todos nós, ex-alunos do Seminário Imaculado Coração de Maria, temos o propósito de nos reunir de dois em dois anos enquanto estivermos vivos e que nossos filhos e netos já podem ir se preparando para a perpetuidade de nossos Encontros. Eles não terão fim, pois, na Casa do Pai, “*in sinu Jesu et in corde Matris*”, eles serão perenes.

Todos nós fomos chamados, poucos fomos escolhidos, mas o compromisso assumido com os estudos e o lazer, com a oração e a formação... foi farol e luz para nossa vida. E todos nós, engajados num ideal de corresponder ao chamado de servir, colocamos nossa luz no alto para iluminar.

Fomos e somos sacerdotes dedicados, pais presentes, esposos queridos, profissionais atuantes e exemplos de dignidade na sociedade.

N u m m u n d o descompromissado dos valores humanos e cristãos, entregue à violência, ao egoísmo, ao hedonismo, às evasivas, nosso compromisso se alinhou com a verdade e a justiça.



Nosso ingresso no Seminário não foi por acaso, embora, talvez, por desejo ardente de uma mãe piedosa, o zelo de nosso pároco, a influência de colegas, o fato é que fomos chamados e, após anos de convivência entre

mestres sábios e santos, colegas ricos em qualidades, recebemos e assumimos valores eternos que nortearam nossa vida e nossa conduta.

Não foi tudo um mar de rosas. Todo convívio humano tem seus percalços, altos e baixos, acertos e erros. Mas tudo foi superado por um bem maior.

Se “*recordar é viver*”, hoje é dia de vivência intensa. Vamos voltar aos idos da nossa juventude, abraçar os amigos de turma e sentir o calor da grande família ibateana. Percorrer estes corredores, buscar em cada canto uma recordação na capela, no dormitório, no recreio, na sala de estudos, no palco, contando aos nossos netos o que era viver aqui.

Todos nós ibateanos estamos nos “ENTAS” e parece que o limite é “cinquenta” até os píncaros dos “noventa”. Vida Longa. Deus seja louvado! Sabemos que a tarde vai caindo... A saúde nos preocupa, o andar vacila, a audição pede apoio de aparelhos, os óculos predominam tanto quanto os cabelos brancos ou a ausência deles.

Mas isso não nos abate, porque temos fé. cremos que Jesus caminha conosco e que, quando Ele parece que vai continuar sua caminhada e nos deixar, é hora da nossa prece, a exemplo dos discípulos de Emaús: “**FICA CONOSCO, SENHOR**”. E Ele, certamente vai ficar e repartir conosco o pão da sua presença. Todos os dias a “internet” relaciona os colegas aniversariantes que são parabenizados. Se algum dos nossos está enfermo, nos pomos em oração. Se muitos dos nossos nos deixam e vão para a Casa do Pai, nos solidarizamos com a família e, com certeza, aumentamos o número de nossos intercessores. Isto é a família. Não estamos sós.

Hoje é dia de alegria. Gaudete! Alegrai-vos! Estamos reunidos “*cor unum et anima una*”. Trazemos junto de nós as pessoas que amamos: esposas, filhos, netos, amigos... e nos tornamos uma só família.

Por tudo isso, **TE DEUM LAUDAMUS! MAGNIFICAT!** A ordem é: **Carpe diem!** Amém.

***ALFREDO BARBIERI (49/53), 91, também ex-aluno de Pirapora (46/48), é um imortal da Academia Taubateana de Letras, poeta, escritor e professor universitário aposentado. Mora em Taubaté-SP - 12-3621.3381 e 12-99111-6036 - alfredo_barbieri@hotmail.com**

**XV ENCONTRO: COMPROMISSO
RECORDAR É VIVER! CARPE DIEM!**



XV ENCONTRO – CELEBRAÇÃO DO COMPROMISSO

os encontros que nunca terminarão



Antonio Carlos Marques

Na chegada ao seminário, uma faixa no alto do prédio se antecipa para nos acolher com os dizeres que infundem alegria, familiaridade e esperança: “Parabéns, seminário, vimos para reviver”.

O tempo, nesse instante, parece se retrair para reviver a cena de rostos apinhados nas janelas à cata dos parentes que desciam dos ônibus para a visita mensal. A saudade, então, fazia esquecer os insistentes alertas dos superiores de que esse comportamento feria as boas maneiras, por manifestar nossos ímpetos ansiosos.

12/8/2023 - A mente logo volta aos dias de hoje, quando percebemos que as antigas visitas e os outrora visitados se unem para celebrar o que conseguimos construir nesse chão do Ibaté.

Agora, mais um encontro, o XV, que, apesar de a pandemia do coronavírus nos impedir que viéssemos em 2021, voltamos, *sub tuum praesidium*, à normalidade dos intervalos de dois anos. Do encerramento das atividades do seminário até o nosso primeiro encontro passaram-se 20 anos. Desse primeiro encontro até este, já se foram 30 anos. Esta celebração, do Compromisso, portanto, crava e confirma a sensação de que todos esses eventos se tornaram uma saudável rotina.

Aqui reunidos, damos asas aos nossos pensamentos (*Va', Pensiero, sull'ali dorate*), nessas vividas e saudosas colinas (*va', ti posa sui clivi, sui colli*), onde respiramos os ares de nossa juventude (*ove olezzano tepide e molli l'aure dolce del solo natal!*).

E não há como o tempo querer nos embaralhar e confundir totalmente. A idade avança, mas temos o trunfo de que nossas vidas foram construídas sobre um ideal comum, o que nos tornou fácil a comunicação, muitas vezes entendida por simples olhares, as antenas da alma. Guardamos, sem dúvida, muitas lembranças, curtidas e afagadas por anos de história.

Comunicação é o que não falta entre nós. Nesse aspecto, é só constatarmos uma forte característica em nossa convivência: a música. Ela nos alegra, nos eleva o espírito, serve de oração e conforto. Por isso, tão logo nos reunimos, foi por meio dela que recebemos as boas-vindas. Ouvimos, então, a canção A barca, nos suaves toques de um violão abraçado pelo incansável e habilidoso Isaías, e acompanhado principalmente pelo grupo de boa voz e sempre solícito.

Logo após as boas-vindas, o antigo refeitório nos esperava para mais bate-papo entremeadado de café, bolachas e bolos. Momento esse em que a variedade de assuntos era imensa. Lembra do Fulano? Lembra de Sicrano? Lembra daquilo...? Lembra daquelas expressões ou palavras: “passar carneira”, “cafoto”, “punga”, “olha a consciência” (no futebol). Lembra das visitas do cardeal, então Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota? Ficávamos na expectativa de ele, antes de ir embora, perguntar: “É com 'g' ou com 'j'?” Lógico que a resposta em uníssono era “com g”, uma vez que congé em francês significa férias, feriado.

Lembramos também que o seminário foi construído na década de 40 e inaugurado em 25 de março de 1949, sob o comando do cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta. Eram Bispos Auxiliares nesta época: Dom Antonio Maria Alves de Siqueira e Dom Paulo Rolim Loureiro. Os primeiros alunos lá chegaram em 1949.

Lembramos ainda que, em 1960, o prédio novo foi concluído, onde começaram a funcionar a nova cozinha, o novo refeitório e, abaixo dele, outra capela. Ali também se alojaram os dormitórios dos padres e seu respectivo refeitório. Este, sem fazer alarde, foi alvo de inúmeros “assaltos” na calada da noite. Fazer o quê, né? Ali havia algumas apetitosas guloseimas, claro que avaliadas pelo ponto de vista dos envolvidos, cobiçadas pelos mais glutões ou por aqueles amantes de aventuras.

Registramos, finalmente, que, em 1973, o seminário encerra suas atividades, sob a reitoria do Pe. Elídio Mantovani, no



período em que o cardeal era Dom Paulo Evaristo Arns. E, há algum tempo, o seminário passou a pertencer à diocese de Osasco, hoje, sob o comando do bispo Dom João Bosco Barbosa de Sousa.

Chegamos, então, ao ponto alto de nosso encontro: a santa missa. Sem fila e sem o badalar do sino, todos se dirigem à capela. Somos 580 pessoas ali presentes, das quais 135 são ex-alunos. A Eucaristia foi celebrada por Dom Fernando Penteado, bispo Emérito de Jacarezinho-PR, e concelebrada pelo cônego Getúlio Vieira, pelo pe. Edson Frade, ou Irmão Bernardo da Esperança, e pelo diácono permanente, o ibateano Durval Bueno. Sem participar da celebração, estava também presente o padre José Ferreira.



Participamos atentamente do desenrolar das preces, secundadas por oportunos comentários do Attilio Brunacci, pelos cânticos do coral regido pelo Isaías, e com a música Encontro do Ibaté, puxada pelo Francimar e autor da letra, baseada na melodia original inglesa *Nearer, My God, to Thee* (Mais perto, meu Deus, de Ti), cujo hino é sobre a alegria e conforto por estar perto de Deus. Em seguida, o Alfredo Barbieri faz uma expressiva reflexão sobre o tema Compromisso, finalizando: “Trazemos junto de nós as pessoas que amamos: esposas, filhos, netos, amigos... e nos tornamos uma só família”.

Naquela capela, a mesma capela, durante 24 anos 1.219 alunos se ajoelharam naqueles mesmos bancos, contemplando o mesmo altar, e ali assumiram o compromisso de, antes de tudo, serem pessoas boas. Chegaram 76 alunos ao final da jornada e se ordenaram padres (a relação dos nomes de cada um encontra-se no n.o 181 do Echus), dos quais 5 se tornaram bispos (Dom Décio Pereira, já falecido; Dom Fernando Penteado, bispo Emérito de Jacarezinho-PR; Dom Antônio Gaspar, bispo Emérito de Barretos-SP; Dom Oswaldo Giuntini, bispo Emérito de Marília-SP; Dom José Maria Pinheiro, bispo Emérito de Bragança Paulista-SP), além de 2 professores que também se sagraram bispos (Dom Constantino Amstalden, bispo de São Carlos-SP, e Dom Francisco Manoel Vieira, bispo de Osasco-SP).

Ouvimos, no Evangelho, que Pedro não acreditava no êxito da pescaria. No entanto, após ouvir as palavras de Cristo, lançou a rede e viu o resultado imensamente positivo.

Nessa mesma capela, agora nos juntamos na mesma barca, padres, o bispo celebrante, pais, mães, filhos, netos, enfim, todos em busca de valores divinos.

Chegou também a hora do recreio: grupos de conversas, churrasco, cerveja e refrigerantes. E um dia apenas é um tempo curto. Ah, mas ainda houve uma tentativa de disputa no espiribol (ou espirobol), anunciada efusivamente pelo amigo Eduardo Antonio Santiago (Manga). Parece que houve muita vontade, mas só tentativa. A preparação física não ajudou.

Vamos embora?

A viagem de volta seguramente vai acompanhada de saudades, lembranças que não se apagam e um coração cheio de conforto. O importante é que esse alimento não é perecível.

Temos tudo para agradecer à equipe que cuidadosamente organizou todo o evento, principalmente ao querido Mosca, quietinho e eficiente nos bastidores. *Deo gratias*



*ANTÔNIO CARLOS MARQUES (Zaqueu), 75, 1960/65 - Jornalista em São Paulo, marqac1@gmail.com

ENCONTROS NO IBATÉ:

30 ANOS DE ATUALIZAÇÃO DE LEMBRANÇAS - E LA NAVE VA!

Não foi em março, foi em dezembro,
Terra molhada de chuvas da estação,
Que se deu o primeiro encontro de lembranças
De jovens jamais esquecidos das colinas do Ibaté.

Nós mineiros deixamos as terras conquistadas por Fernão Dias Pais para recordar anos vividos nas por Raposo Tavares. Seja como for, aspiramos ares parnasianos de Olavo Bilac:

Foi em março, ao findar das chuvas, quase à entrada
De outono, quando a terra, em sede requeimada,
Bebera longamente as águas da estação,
- Que, em bandeira, buscando esmeraldas e prata,
À frente dos peões filhos da rude mata,
Fernão Dias Pais Leme entrou pelo sertão.

Sem versos alexandrinos, afinal, bem próximo de São Roque, havia uma capela de Santo Antônio adquirida por um tal de *Mário de Andrade*, que nos libertou dos rigores do parnasianismo em louvor ao Modernismo. É claro que não foi libertação completa, absoluta. Pouco além, divisava-se o povoado de Araçariguama, de onde reinava o padre *Guilherme Pompeu de Almeida*. Porém o São Roque a que retornávamos em dezembro de 1993, trazia-nos recordações do *Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota*, descendente do *Visconde de Caeté* cujo lugar foi preenchido por “cardeal reitor” Padre *dom Constantino Amstalden*.

Retornávamos à quarenta, trinta ou vinte anos de lembranças, alegrias e rancores. Alfredo Barbieri lembrou-nos em belíssimo latim macarrônico as surpresas do retorno ao passado. Grande aventura de vivenciar, às vezes com amargura o passado. Passado era nosso Sertão, seguramente éramos ou nos encontrávamos com “peões filhos da rude mata”. Os cerimoniários da festa - Corazza e Atílio - se precaveram desse risco de reviver. A cena do Perdão era necessária.

Eu imagino que leram com atenção o Sermão do Bom Ladrão pregado pelo Padre Antônio Vieira, três séculos antes. Se não leram, melhor ainda, foram geniais ao imaginarem que encontrar-se com o passado é muito perigoso. “Viver é muito perigoso”, dito de sertanejo cheio de viver no Grande Sertão.

Que fazer? Aprender a celebrar o Perdão. Não aquele perdãozinho celebrado como vingança de ações cometidas no passado! Trata-se de elevar o perdão ao plano da Divindade. Ao momento de exame de consciência, confessávamos ao Senhor nossas culpas - assim lia nosso Atílio e todos nós respondíamos:

Dá-nos Senhor o Teu Sorriso!

Grande e profunda mensagem. Nenhum perdão é verdadeiro se não for capaz de se resolver num grande sorriso! Nosso “cardeal” reitor foi primeiro a nos solicitar o sorriso! Penso não ter sido fácil abrir o perdão em amplo e aberto sorriso.

Outra cena que nos - ou me - comoveu profundamente se deu no “*memento mortuis*”. Lá do alto, Atílio recomentou a resposta a cada nome proferido: Nossa resposta seria: Presente.

Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta - Presente
Dom Paulo Rolim Loureiro - Presente
Dom Antônio Maria Alves de Siqueira - Presente
Mons Luiz Gonzaga de Almeida [o magro] - Presente
Mons Luiz Gonzaga da Silva [o gordo] - Presente
Con. Ruy Amaral de Mello - Presente

E assim prosseguiu: “Seu” Juquinha, Seu” Ananias, Seu” João Contim; Benedito Jorge, Darci Puppó, Wilson Bertoletti - Presente!.

Graças a Deus que eram poucos. E essa chamada à mesa do banquete durou poucos momentos da cerimônia. Decorridos 30 anos, não seriam mais o mesmo.

Pois bem, após os anos da peste, retornamos à celebração do eterno presente de um passado de mágoas perdoadas!

Foi em agosto, terra molhada de chuvas de véspera,
Que São Roque nos acolheu.

Nosso primeiro sorriso se abriu para José Paulo Bruna e sua esposa. Curiosamente, estávamos recolhidos no mesmo hotel e de lá nos dirigimos às “colinas do Ibaté”.

A primeira pessoa divisada foi nosso anfitrião com a família. Vejam: Sem palavras



José Moreira de Souza*



As proezas de nosso Mosquinha vão muito além dos encontros. Todos os dias cada um de nós é celebrado em um Natal exclusivo. Rigorosamente, todas as primeiras sextas-feiras contam com lugares demarcados para encontros, nossos banquetes: O *Sacrum Convivium!*. A preparação do encontro 15º registrou a presença de 580 pessoas apaixonadas pelo Ibaté. Feito heroico. Cada vez mais nossos encontros celebram a presença dos que já se foram; a Cira celebra conosco a presença do Beta; RegianE traz-nos Clóvis Baroni - menino que vê muitas cidades, I see more! -. Enfim, nosso Ibaté se mantém vivo para todos. As sábias palavras de nosso decano, Alfredo Barbieri devem constar de nossa celebração diária:

Trazemos junto de nós as pessoas que amamos: esposas, filhos, netos, amigos... e nos tornamos uma só família.

E mais, Bruna atualizou para todos nós o viver em São Roque. Conseguiu atualizar o passado no presente. Leia aqui o texto que criou:

AOS PÉS DA VIRGEM (José Paulo Bruna, 79, 1959/63 - Ele que é professor e economista. Morador de Londrina-PR 43-99658.4410 - jp_bruna@yahoo.com.br)



O XV Encontro dos ex-alunos do Seminário do Ibaté foi marcado para dia 12.08.2023, um sábado. Resolvi destarte pousar, de sexta-feira para sábado, na Capital do vinho, São Roque, pois, atualmente moro em Londrina-PR.

Tarde agradável, passeando pela praça central. Ali estava aquela Igreja que me traz muitas recordações.

Após uma sexta-feira com chuva, ao anoitecer, os céus resolveram participar conosco um sábado de temperatura amena e de caráter festivo.

Aquele trajeto, que outrora fazíamos pela poeirenta estrada que unia São Roque a Araçariguama, agora estava batizada com um asfalto rústico e sem acostamento cuidado. Passamos vagarosamente pela “Vila dos Pelados” e vimos que ainda se encontram por lá uns pequenos bares, algumas casas simples e um pequeno armazém (venda).

Serpenteando por esses aproximados cinco quilômetros, chegamos até o entroncamento onde está uma pequena ermida. As laterais da estrada estão cinturadas com arbustos descoloridos pelo inverno, enquanto que árvores de pequeno porte registram com seu balanço a nossa curta trajetória.

Chegamos ao ponto em que avistávamos a piscina! Epa! Cadê a piscina? Sombrio paredão de arbustos ofuscaram nossa visão. Nossa imaginação nos via correndo pela estrada após uma disputada peleja de futebol quando então, adentrando pelo portão, alguns atiravam-se na água e vários outros recorriam às casinhas de madeira para trocar suas roupas.

Ops... voltamos à realidade. Seguindo mais em frente, à nossa esquerda, lá estavam nossos dois campos de futebol; sim ESTAVAM. Não estão mais! Assim como a piscina, também passaram a fazer parte de nossa memória, ou talvez de uma imagem amarelada, fotografada por máquinas do século passado. Quantas lembranças! Quantos jogos! Campeonatos entre médios e pequenos e entre grandes e médios. Jogos disputados entre alunos e padres (estes com suas sotainas traiçoeiras, onde escondiam a pelota). Era divertido ter que limpar o campo antes da peleja. Ali pastoreava normalmente o gado zebu deixando no solo aquilo que muitos chamam de esterco.

Enfim, estamos chegando no Portal. Olhemos para a esquerda. Vejam que ali ainda se encontra a casa do Sr. Luís Contim. Quem passou algumas férias no Seminário teve a oportunidade de conviver com ele, assisti-lo consertando coisas do prédio e até passeando a cavalo pelas redondezas.



Pela sinuosa alameda, nossos olhos perscrutam o ambiente que ativa nossa imaginação e nos reporta a anos atrás. Respira-se o passado. O peito arfa num suspiro silencioso e os olhos se umedecem. Estacionamos na lateral direita do prédio e dali estendemos nosso olhar para a Gruta, onde silenciosamente nossa MÃE DO CÉU, A VIRGEM DE LOURDES, nos dá um sorriso como boas-vindas. Vêm-me à memória os pés daquela Imagem em que estão gravados em papel vegetal o nome de todos os alunos que lá estiveram no ano de 1959.

A fidelidade de famílias também me entenece:



Marcia Germano está  se sentindo abençoada. Um breve registro do nosso encontro que foi maravilhoso, confesso que eu mesma não tirei fotos, pois estava muito ocupada conversando e abraçando meus amigos queridos, obrigada por tanto carinho comigo, com minha família e com a lembrança do meu pai amado "José Maria Garcia Germano 50/55". Deus abençoe todos vocês



Regiane Baroni - Foi tudo lindo e maravilhoso, tenho certeza de que meu pai, Clóvis Baroni, ficou feliz lá no céu com minha presença nesse grande Encontro... Obrigada a todos os organizadores... 🙏🙏🙏❤️❤�

* **JOSÉ MOREIRA DE SOUZA, 82, (55-59) Sociólogo e escritor. Garimpeiro de raiz. Professor aposentado da UFMG. Atualmente dedica-se às letras e, há muitas décadas, ao Folclore Nacional (Presidente da Comissão Mineira de Folclore), além de emérito conhecedor da cachaça e das carrancas mineiras - (31) 3386.1290 zedeflora@gmail.com**

A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA EM NOSSO 15º ENCONTRO



A capela estava cheia. Ex-alunos com seus familiares - esposas, filhos e filhas, genros e noras, netos e netas - todos celebrando a eucaristia presidida pelos pais, também ex-alunos, acompanhando Dom Fernando Pentead, bispo emérito de Jacarezinho-PR. Rezamos juntos, cantamos juntos, nos abraçamos juntos. Uma maravilha!

Essa celebração de ação de graças, interrompida em anos anteriores devido à Covid-19, me levou ao ano de 1973, apenas vinte e quatro anos após a sua inauguração em 1949. Neste ano de 2023, completam-se cinquenta anos que o Ibaté encerrou suas atividades e trinta anos de nossos encontros em suas dependências. O tempo passou, mas deixou precioso lastro de saudades e, principalmente, de resultados positivos de formação humana, seja para o exercício do sacerdócio, seja para o exercício da cidadania, tudo para o bem do povo.

Esse memorável 12 de agosto de 2023 vai ficar na memória. Alguém duvida?

Viva o Ibaté! Viva os ibateanos!



***ATILIO BRUNACCI (Caridade, Venerável ou Tatu), 87 (49/55) = Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP 11.5181.6300 - brusfe@hotmail.com**



Alberto Pimenta de Oliveira**

Os pardais pararam de saltitar em minha calçada. O sol parece com preguiça. A tepidez dos seus raios espalha indolências por todos os recantos. Um tédio... Uma fastidiosa "bodeira"...



Eis o termo que aflorou em minha mente nesta tarde de domingo; veio lá dos tempos do seminário, quando algum colega manifestava seu estado de espírito em tardes modorrentas e enfadonhas. Era quando o marasmo tomava conta do pátio de recreação.

Não havia competição esportiva e o alto-falante permanecia silencioso, sem música. Os superiores não compareciam entre nós para passar alguns momentos em nossa companhia. Sem dúvida, estavam encolhidos em seus aposentos para o merecido descanso, enquanto nos amplos corredores reinava absoluto silêncio.

Era nessas oportunidades que alguém deixava escapar a expressão: "Que bodeira!...". Era a nossa gíria, o que era terminantemente proibido pelo professor de língua portuguesa. O tempo passou, e muita coisa mudou.

As teorias linguísticas atuais deram carta de alforria e agora as gírias transitam nos mais requintados ambientes. As regras são outras.

As aulas do saudoso Padre Tarcísio se perderam na bruma dos tempos, mas os livros que eram então utilizados, ainda os conservo em minha estante. Nos escaninhos da memória, guardo a expressão "panta rei", que dá título a este escrito; ela diz respeito à teoria filosófica de Heráclito, o pré-socrático que preconizava a transitoriedade das coisas.

Nada é imutável; tudo flui, dizia o filósofo. Para nós, naquele tempo, tal expressão designava o desarranjo intestinal, possivelmente provocado por algum alimento do dia anterior. Era quando, à noite, acontecia a correria em direção aos banheiros.

Então, no dia seguinte, um ou outro aparecia com a gíria: "Deu panta rei na turma". Imagino que se Heráclito estivesse presente naquele momento, com certeza, botaria o engraçadinho para correr.

Meu caro leitor ibateano, a leviandade do assunto aqui tratado talvez esteja em desacordo com a austeridade de nossa convivência de antanho. Justifico-me, todavia, citando Voltaire: "Devido à frivolidade, é que a maioria dos homens não se enforca".

*** In Oliveira, Alberto Pimenta, Lampejos, Life Editora, Campo Grande-MS, 2014**

****ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA (Pipinudo) 1953/58, 86, Advogado e aposentado professor universitário de Linguística, Latim, Literatura Brasileira e Portuguesa. Residente em Presidente Venceslau-SP pimentaseniorenprof@hotmail.com (18) 3271.2296 e 3271.1211 Cel. do filho (Jr.) 18. 98115. 2100**

Fé & Ciência



Frei Betto *

Desde a publicação do best-seller de Stephen Hawking, Uma breve história do tempo (1988), cresce o interesse pela busca de novos paradigmas demarcados pela atual cosmologia e a física quântica. Os novos paradigmas influenciam não só as ciências, mas também a nossa maneira de falar de Deus (teologia) e o nosso modo de vivenciá-lo (espiritualidade).

Paradigmas são "sínteses" científicas, filosóficas ou religiosas que servem de referência modelar para determinada época ou grupo humano. São exemplos a filosofia de Platão, a teologia de Santo Tomás de Aquino, a concepção política de Maquiavel, a filosofia de Descartes, a física de Newton, o liberalismo e o marxismo. Eis os pilares da visão de mundo ou cosmovisão de todos nós que habitamos a esquina para a qual confluem os séculos XX e XXI, e o segundo e o terceiro milênios.

Em plena crise das ideologias libertárias, abaladas pela queda do Muro de Berlim, muitos se voltam para o terreno supostamente sólido das ciências ou mergulham no imponderável voo das correntes esotéricas. As grandes instituições - família, Igreja, escola, Estado etc - parecem não mais corresponder ao papel de norteadoras das novas gerações. Na versão pós-moderna, Protágoras diria que cada um é a medida de si mesmo. O que é valor hoje pode ser descartado amanhã, dependendo das conveniências do mercado.

Contudo, nem todos se perdem nas veredas do absurdo ou se deixam tragar pelo consumismo hedonista que faz do mercado o deus que monitora desejos e projetos. Há no espírito humano um profundo instinto de sobrevivência que o faz transcender situações e épocas, e reinventar o futuro. Esse instinto exerce uma atração irresistível na direção do âmago de nosso ser, no mais íntimo de si mesmo e do rumo das estrelas, esses pontos de luz que encerram uma escrita que, talvez, possa nos revelar a razão pela qual aqui estamos a desfrutar de uma vida que, embora culmine na morte, nos faz acreditar que haveremos de transcendê-la.

Encanta-nos a ideia de que a humanidade avançou do Universo geocêntrico de Aristóteles ao Universo heliocêntrico de Copérnico, ampliado pelo Universo de Newton e, agora, descobre o de Einstein, Hubble e Hawking. Quando se modifica o desenho cósmico no fundo do caleidoscópio, também muda nossa maneira de entender o mundo e nele se situar. Hoje nos encontramos no limiar de uma nova cosmologia, fruto da convergência entre a astrofísica (que trata do infinitamente grande) e a física quântica (que trata do infinitamente pequeno). Dados colhidos pelo Hubble - o super telescópio orbital dos EUA, lançado ao espaço em 25 de abril de 1990 - talvez provoquem, em nossa compreensão dessa morada cósmica que nos abriga, os mesmos impactos causados pelos cálculos de Copérnico, o telescópio de Galileu, a lei da gravidade de Newton e a teoria da relatividade de Einstein. Mas para avançar da era da necessidade à era da liberdade e da espiritualidade, precisamos, primeiro, nos livrar do Capitaloceno - esta era na qual o capital fala mais alto do que os direitos coletivos. 15.06.2020

* Frei Betto, 79, mineiro de Belo Horizonte, figura pública, é escritor e religioso dominicano, recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Autor de "Felicidade foi-se embora?", em parceria com Leonardo Boff e Mário Sérgio Cortella (Vozes), entre outros livros. Livraria virtual: freibetto.org

CENAS DO NOSSO XV ENCONTRO PARA AQUECER NOSSOS CORAÇÕES



DO TABOR A JERUSALÉM



Letterio Santoro*

Dessa vez saímos de casa, a filha Beatriz, o marido Cristiano e eu, no final da manhã de sexta-feira com a intenção de dormir no velho Colégio e participar tranquilamente, desde cedo, de todas as atividades previstas na programação do XV Encontro.. Das vezes anteriores acontecia tudo no mesmo dia do evento. Cansava. Entramos em São Roque sob uma forte chuva passageira.

Que delícia, sábado de manhã, l

evantar cedo e caminhar em silêncio ao redor do Seminário do Ibaté, ver aquela arquitetura tão conhecida, toda cercada de verde Mata, e parar diante da Gruta aconchegante de Nossa Senhora de Lourdes no recreio. Foi construída no nosso tempo, com ajuda de nossas mãos. Especialmente do **Belmiro Bolognesi**. E veio-me à mente o italiano construtor com suas brincadeiras irreverentes.

E contemplei em silêncio aquele espaço do recreio, hoje tão geometricamente arborizado, tão bonito; e me lembrei (que diferença!) do único e solitário arbusto ali existente nos idos de 1959, que me mereceu um estranho soneto denominado *Comparação*, que assim começa: **No meio do recreio abandonado**...Tirei fotos. O deserto onde jogávamos vôlei e espirobol transformara-se em vicejante jardim.

Às 9 horas, à medida que iam chegando os velhos companheiros para retirar o crachá, sorrisos, abraços, beijos, fotos e vídeos, as esposas, netos, o passado levado pelo presente. E São José com o Menino acolhendo a todos na hora do discurso emocionante do Alfredo Barbieri sobre o compromisso. Isaías e sua música. O descerramento da 15ª placa dos valores aprendidos naquela comunidade. E os aplausos de todos.

Depois do tão aguardado cafezinho, tomado entre recordações e reconhecimentos, dirigimo-nos à sempre antiga e sempre nova Capela do Imaculado Coração de Maria, onde louvamos, cantamos e agradecemos ao Senhor, presentes os vivos e os mortos na comunhão do amor durante a Santa Missa. Um só dos colegas Bispos celebrou com Padres concelebrantes: **Dom Fernando José Penteado**. O fotógrafo oficial focava tudo.

Saímos da Capela ao som do *Sub tuum praesidium* de todos os tempos e nos espalhamos pelas mesas do recreio sob um céu lindamente azul e as coberturas a nos proteger do sol para a

refeição abundante, variada, alegre, fraterna. Ali, juntos, conversamos à vontade, depois de uma separação de quatro anos devido à pandemia que nos levou alguns companheiros.

Foi no almoço que nos fixamos a conversar com toda a família do Mestre José Moreira (avós, filhos e netos), vindos de avião para o Encontro; do Bruna com a esposa, vindos de Londrina; da Cira, viúva do amigo Beta, de São Paulo. Eu, viúvo de minha cara Judite, presente em

outras vezes, consolei-me com os meus. Em seguida trocamos abraços com o Mestre Quinzinho, com o Roberto Delgado, com o Martini, e outros.

O Encontro de 2023 foi o Encontro dos vídeos, das selfs, das fotografias de celular. Todos dessa vez tiramos uma foto individual. Mas o grande momento foi o da foto coletiva defronte à Gruta. Com que alegria e com que saudade nos juntamos todos - em pé, agachados, deitados - todas as gerações de nossas famílias, sempre sob a proteção da Santa



Mãe de Deus. Parecíamos adolescentes prestes a sair de férias.

Lá pelas quatro da tarde, cantado o *Và, Pensiero*, nosso hino oficial, despedidos dos amigos, a Beatriz, o Cristiano e eu ousamos, por uma estrada asfaltada, muito longa e estreita, visitar de perto o sempre vigilante Monte Sabóó, que estranhamente não conseguimos dessa vez avistar do primeiro andar do Seminário, cercado de árvores, e com os dormitórios, de onde se via o Monte, trancados.

O caminho turístico para o Monte Sabóó hoje é bem diferente daquele percorrido pelos seminaristas de outrora, caminho de terra e mais curto. No meio do caminho, depois de muitas voltas, descobrimos um Castelo, sim, um Castelo de verdade, a ser inaugurado no fim do corrente ano. Coisa para turistas. As antigas ascensões de nossa adolescência, feitas a pé e até o cume, eram um símbolo da grande ascensão espiritual.



Fomos até o fim da estrada turística, tiramos algumas fotos, percebemos algumas tendas no cocuruto do velho Monte lá em cima, aonde jamais conseguiríamos agora chegar, e voltamos no início da noite ao Seminário. Estávamos sós. E pensei com os meus botões: “Voltaremos de novo daqui a dois anos?” Um senhor bem informado contara em rodinha à tarde que uma Faculdade de Medicina se interessou em comprar o prédio.

Senti falta, porém, nessa vez, do pequeno encontro noturno com companheiros que pousavam lá no sábado, e nos reuníamos no antigo refeitório dos padres para conversas mais longas, a comer pedaços de pizzas ou do queijo mineiro de Mestre Moreira. Era um momento de mais intimidade. Pouca gente a relembrar os doces tempos da adolescência. Alguns deles já partiram para o Encontro eterno.

Retornamos domingo cedo do Seminário do Ibaté, nosso extasiante Tabor por algumas horas, onde participamos do XV Encontro do que resta da turma, à realidade pedestre de Garça, nossa Jerusalém rotineira, a tempo de comemarmos o aniversário de 45 anos do filho Leonardo. Lá trocamos lembranças do passado; aqui trocamos recordações do Ibaté.



* **LETTERIO SANTORO, 83, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça) - letterios@hotmail.com 14-3471.1934 - 14.99843.1078**

CENAS DO NOSSO XV ENCONTRO PARA AQUECER NOSSOS CORAÇÕES



NOSSO compromisso: unidos sempre!

A celebração da união, sintetizando os valores humanos e divinos aprendidos e vividos nas Colinas do Ibaté!

CENAS DO NOSSO XV ENCONTRO PARA AQUECER NOSSOS CORAÇÕES



ECOS DO XV ENCONTRO



Perseverantes: Amigos para sempre!



Familias Ibateanas





A BAILARINA



A BAILARINA

As luzes da plateia se apagam.
 As cortinas se abrem de par em par.
 O silêncio se faz espontaneamente.
 O palco feericamente iluminado.
 É grande a expectativa.
 A orquestra enche de melodia clássica
 o ambiente selecionado.
 Eis que surge a bailarina: leve e etérea,
 sublime, celestial...
 E dança, desliza, rodopia...
 Quanto deslumbramento e poesia!
 Ah! a dança vem de tempos imemoráveis
 reflete no corpo as profundezas da alma.
 Os olhos encantados se extasiam.
 Como é bom estarmos aqui
 É o mundo da fantasia e do sonho!
 A ventura chega ao fim. As cortinas se fecham.
 É duro voltar a realidade. Mas o coração está calmo.
 Amigo. Quando a crueldade da vida e as dificuldades
 afligirem teu coração, cerra teus olhos,
 deixa aquela bailarina voar iluminada diante da tua vida.
 E a paz, a serenidade e o prazer vão amenizar o teu pensar!

Echus do Ibaté parabeniza e homenageia o querido amigo ibateano, **ALFREDO BARBIERI***, poeta, escritor e professor, um imortal da Academia Taubateana de Letras, por sua classificação em primeiro lugar no IV Concurso Virtual Literário Externo, Otília Amatto Mendes Castro, tema *Telas que inspiram*, com a poesia **A BAILARINA**, inspirada na tela no.1 da Artista Plástica Nazareth Ferrari, realizado em junho de 2023. Felicidades, Alfredo!



* **ALFREDO BARBIERI (49/53), 91, também ex-aluno de Pirapora (46/48), é um imortal da Academia Taubateana de Letras, poeta, escritor e professor universitário aposentado. Mora em Taubaté-SP – 12-3621.3381 e 12-99111-6036 - alfredo_barbieri@hotmail.com**

CENAS DO NOSSO XV ENCONTRO PARA AQUECER NOSSOS CORAÇÕES



Unidos e alegres! sempre!

E O CIDADÃO NÃO FOI!!!



Paulo Francisco C. A. Toschi (49/53)*

De 12 de agosto de 1953 a 12 de agosto de 2023. Exatos 70 anos do dia em que eu, meio desapontado, deixei o Seminário do Ibaté. Porque desapontado? Porque, nesse dia, setenta anos atrás, eu não tive a oportunidade de dizer adeus a nenhum dos meus amigos, e nenhum padre com quem convivi quase 5 anos teve o mínimo interesse em me dizer adeus. Não foi exatamente nenhum. Eu disse adeus, sim, a um grande amigo e companheiro, o **Tonico**. Um padre cujo nome eu não me lembro, ele era novo no seminário, não tinha maior contato com a minha turma, com a minha classe, veio me procurar, depois do almoço, numa hora em que eu estava no recreio, ali perto do sino, para me dizer apenas o seguinte: “- **Sobe, arruma suas coisas, que o Luizão vai levar você até à cidade, ao ponto dos ônibus que vão para São Paulo, que sua família vai estar esperando você na rua da Consolação, lá em São Paulo, para te levar para casa.**” Indicou em que ponto da rua da Consolação eu tinha que descer, conforme fora combinado, provavelmente entre o Padre Constantino e meu pai. Não permitiram que eu desse adeus a nenhum dos meus colegas, nem o Attilio, nem o Lui, nem o Giuntinni, nem o Durval, os meus amigos mais próximos. Os padres, meus professores e orientadores, inclusive “ele”, nenhum achou importante me dizer adeus. Não faço ideia de como meus colegas ficaram sabendo que eu havia ido embora. O Giuntinni sabia, pois era o ajudante do Padre Constantino no Grêmio Literário, e, dias antes, tinha me procurado para cobrar o trabalho que eu estava escalado para apresentar na sessão de letras daquele mês.

Setenta anos. Exatos 70 anos se passaram e, mais uma vez, eu estava de volta ao Ibaté. Logo encontrei o José Luiz o que, ao me ver, antes que eu fizesse a pergunta de sempre, exclamou: “- **E o Tonico?**”

Toda vez que nos encontramos, o José Luiz, neto do Seu Ribeiro, um amigo do meu pai que eu conheci na infância, na rua Peixoto Gomide, onde eu morava, e por onde ele passava, a caminho de sua casa, muito bem-vestido, com aquele colarinho à moda antiga, toda vez que nos encontramos, antes que eu pergunte, o José Luiz pergunta: “-**E o Tonico?**”

Pois é. 70 anos. O único colega a quem eu tive oportunidade de dizer adeus foi o Tonico. Filho do engenheiro que construiu o prédio de tijolinhos do Ibaté. Saudades do Tonico. Setenta anos sem ver o Tonico. Um amigão. Será que ele ainda tem o santinho que eu dei a ele, na nossa despedida, com os dizeres “**O Jesus crucificado, meu Divino Redentor, a viver mortificado, ensina-me, por favor!**” ?

O Tonico, ao me ver arrumando a mala (ele estava no dormitório, porque estava gripado), me disse: “- **Então eu também vou!**” E lá fui eu, um demissionário, a convencer o Tonico que era preciso pensar melhor, que não podia ir indo embora, sem mais nem menos. Ficou mais alguns anos. Saiu do Ipiranga. Mas, o Tonico não foi ao nosso Encontro de 12 de agosto. Gostaria tanto que tivesse ido. Vivo cobrando o José Luiz, este fiel frequentador de todos os nossos Encontros no Ibaté.

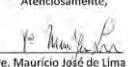
Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito
Arquidiocese de São Paulo – Região Episcopal Santana – Setor Imirim
Rua Valdemar Martins, 879 – Pq. Peruche – São Paulo – SP – CEP 02535-001
3858-5173 – paroquiafrancisco.beneditto@gmail.com

São Paulo, 27 de agosto de 2019.

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de **Batismo** que **Luiz Henrique**, nascido(a) 03 de junho de 1976, filho(a) de Orlando Aparecido Meschiatti e Nilza Aparecida da Silva Meschiatti, tendo como padrinhos José Carlos da Silva e Maria Helena da Silva, foi batizado(a) nesta Paróquia de São Francisco de Paula e São Benedito, no dia 07 de maio de 1978, pelo Pe. Antonio Aparecido Pereira, sob registro no livro 003, folha 077, número 766.

Este documento **NÃO** é válido para fins matrimoniais.

Atenciosamente,

Pe. Mauricio José de Lima
Pároco



Declaro para fins de **Batismo** que **Luiz Henrique**, nascido(a) 03 de junho de 1976, filho(a) de Orlando Aparecido Meschiatti e Nilza Aparecida da Silva Meschiatti, tendo como padrinhos José Carlos da Silva e Maria Helena da Silva, foi batizado(a) nesta Paróquia de São Francisco de Paula e São Benedito, no dia 07 de maio de 1978, pelo Pe. Antonio Aparecido Pereira, sob registro no livro 003, folha 077, número 766.

O deste ano foi um Encontro maravilhoso. Fruto, como sempre, do incansável trabalho do nosso amigo Mosca e toda uma equipe maravilhosa. Até a Marilda, esposa do Mosca, foi. Fazia tempo que não aparecia. Foi muito bom cumprimentá-la. A outra Marilda também foi. A grande falta nesse Encontro de 12 de agosto foi o marido dela, o **Cosso**, que, lá do Céu, com os Corazzas, Gibas, Constantinos e tantos mais deviam estar derrubando uma lágrima, de saudades dos companheiros e alunos que jamais os esquecerão. O Cosso era um dos que participavam da organização desses

Encontros maravilhosos.

Não vou citar os nomes dos colegas todos que tanto fazem para que os Encontros aconteçam. Vai que eu esqueço de mencionar algum! Seria imperdoável. A eles todos, e aos que ajudam com a generosidade de donativos, devemos ser profundamente gratos.

Mas, eu estava falando de quem não foi. Dos bispos, desta vez, foi só Dom Fernando, que é assíduo. Os outros não puderam ir. Que pena. Fui lá na sacristia tomar a benção de Dom Fernando. Afinal, era ele, ali, o representante da Santa Madre Igreja. Não tinha anel para beijar nem eu me ajoelhei que, se o fizesse, iria dar trabalho para me erguerem.

Porém, para mim, a grande ausência foi o **Cidão**. Tinha como certo que ele iria. Sei que se inscreveu. Deve ter surgido algum problema. Seria bom, até, que tivesse levado a Rádio 9 de Julho para noticiar tão significativo evento. Afinal de contas, foi um evento grandioso, como tantos outros iguais que lá já aconteceram, este comemorando os 74 anos desde a inauguração de nossa Casa que, desde 1974, deixou de existir como lar de levitas. Lá não é mais domínio da Arquidiocese de São Paulo, que já não é tão “arqui” assim, em extensão do território, mas, o casarão de tijolinhos sempre será dos bispos, padres e alunos que lá viveram dias inesquecíveis de suas vidas, de nossas vidas, com o beneplácito da Diocese de Osasco que nos aluga espaço para lá estarmos.

Eu não fui aluno de Aparecida, do Ipiranga, de Roma, nada disso. Nem vim de Pirapora fundar o Ibaté. Os que foram dessas paragens e passaram também por São Roque, é no Ibaté que vão, a cada dois anos, como eu, reencontrar o seu passado. E é muito bom reencontrar o passado. Está tudo lá. A gruta, que não é do meu tempo. Só não está a piscina, acabou. Senti falta da plaquinha “*Parva domus magna quies*” na casa à beira da estrada, em frente ao nosso portão.



Cón. Antônio Aparecido Pereira

Vou contar uma coisa: nunca tive coragem de entrar na construção que foi inserida bem depois de eu estar lá, onde eram os caramanchões de cipreste e o bosque onde Monsenhor Luiz Gonzaga de Almeida (o primeiro) nos dava aulas de catecismo. Esse pavilhão novo não é do “meu” seminário: não vou lá. No Ibaté, quero só o meu passado.

Mas, porque eu lamento tanto a não ida, a não presença do Cidão? Integrando minha família, foi o Luiz Henrique, meu genro, marido da Ana Carolina, e foi também a mãe dele, a Dona Nilza, que tinham um motivo muito especial para estarem lá: encontrar o Cidão. Porque? Vejam na declaração que juntei à publicação deste meu artigo. Foi o Cidão quem batizou o meu genro. O Padre Cido, da Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito que, em 7 de maio de 1978, fez de meu genro Luiz Henrique Toschi Meschiatti um cristão. A mãe dele, Dona Nilza, paroquiana de então, estava entusiasmada para rever o Padre Cido, muito querido naquela paróquia. Mas... **O CIDÃO NÃO FOI!**

Não foi, como não foram muitos outros. Tem gente que já não está conseguindo ir, mais. Os jurássicos estão ficando escassos. Uma coisa que eu gostaria de ter feito, mas não deu tempo, era poder conversar, duas palavras ao menos, com inúmeros colegas que não são do meu tempo de Ibaté, mas, muitos até são meus amigos no Facebook. Gente, vou fazer um apelo, para quem foi e para quem não foi: a página Ibateanos, do FB, não pode continuar sendo um mural apenas para afixação de avisos de aniversariantes do dia. É tão bom encontrar todos vocês. Podemos nos encontrar lá, não é preciso aguardar mais 2 anos. Vamos nos encontrar lá, vamos nos comunicar. E escrevam artigos para o Echus do Ibaté.

Mas, que o Cidão não foi, não foi! (Desculpe a brincadeira, Sr. Cônego).

PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI, 85 (49/53), bacharel em Direito, aposentado, em São Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (disponível no link <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>) 11-994781215 e 11-2306-9985

MENTIRINHA: Viva La Revolución!



T
I
R
I
N
H
A

ÁRVORES E PRIMAVERA*

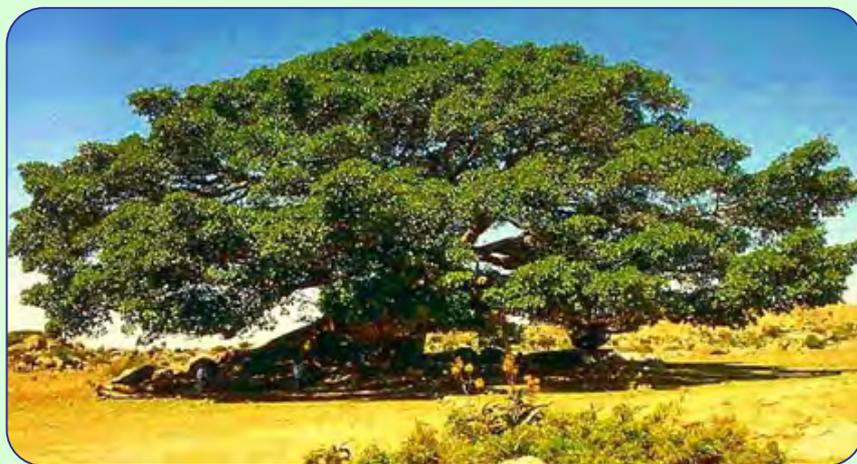


Joel Hirenaldo Barbieri**

Nos albores da Primavera, comemora-se o Dia da Árvore. Instala-se a festa da natureza que, num passe de mágica, se transforma e se enche de vida.

Árvores, belas e benfazejas árvores de nossas matas, de nossos bosques, de nossos parques, de nossas alamedas, de nossas praças! Com elas convivemos, cumulos de seus benefícios incalculáveis, sem exigência de qualquer paga.

Nascem sob o sorriso dos que as plantam, bendizendo o sol e a chuva que as fizeram crescer no embalo do cantar do passaredo, a esparzir sobre e frutos e flores. Que dádiva perene! Em seus troncos robustos se abrigam ledas cigarras cantadeiras, suas inquilinas gratuitas a inundar de poesia o vergel solitário, nas tardes mormacentas. Sob as suas frondes, o peregrino exausto faz um hiato na jornada sem rumo para, com seus frutos, saciar a fome. Suas flores multicoloridas são as hospedeiras dos beija-flores e dos insetos. As suas folhas, osculadas pelo sol extasiante de setembro renovam continuamente a atmosfera. Em seus ramos se abrigam os pássaros em bandos, que cantando aplaudem cada amanhecer e plangem no momento soturno de cada crepúsculo.



Às árvores não apenas devemos gratidão e reconhecimento, mas acima de tudo, a indispensável atenção para que as nossas florestas ainda existentes não sejam devastadas, mas conservadas e aumentadas.

Como criaturas de Deus, na contemplação da natureza, encontramos-nos com o Criador supremo. As nossas almas se locupletam de enlevo e de ternura ante a beleza que nos conduz aos páramos de sonhos, de luz e de amor.

Quem visita o Castelo de São Jorge, o mais antigo monumento histórico de Lisboa, em Portugal, encontra aos pés de uma oliveira,

gravada uma tábua, uma expressiva mensagem que se traduz num sentido apelo:

Ao viandante
Tu que passas e ergues para mim o teu braço.
Antes que me faças mal, olha-me bem.
Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno.
Eu sou a sombra que tu encontras, quando caminhas
sob o sol de agosto.
E os meus frutos, a frescura apetitosa com que te sacias
a sede nos caminhos.
Eu sou a trave amiga da tua casa.
A tábua de tua mesa.
A cama em que descansas, e o remo do teu barco.
Eu sou o cabo de tua enxada, a porta de tua morada, a
madeira do teu berço e do teu próprio caixão.
Eu sou o pão da bondade e a flor da beleza.
Tu que passas, olha-me bem e não me faças mal”.

Que os apelos da terna mensagem ecoem em nosso coração e em nossa consciência para que saibamos respeitar e admirar as árvores. Que possamos fazer jus ao cântico do salmista Davi:

“Pois será como a árvore plantada junto aos ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria e cujas folhas não caem e tudo quanto fizer, prosperará”.

Feliz Primavera, leitor amigo!

* in Gazeta da Estiva – Taubaté – 09.2005

** JOEL HIRENALDO BARBIERI, 85, 51/58 - Poeta, trovador e escritor, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Imortal da Academia Taubateana de Letras, mora em Taubaté-SP 12-3632-6014 joel.hirenaldo@terra.com.br

PARÓQUIA DAS TROVAS

Ó Maria mãe de Deus
que nos deu Jesus-Poesia.
Meus versos são todos teus
Causa de Nossa Alegria.

Alfredo Barbieri - 49/53

Quando chega a primavera,
no reviver dos amores,
é tempo de nova era
e dos tapetes de flores.

Quem deveras for capaz
de espargir felicidade,
é mensageiro da paz
que falta na humanidade.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

A vida pôs, por maldade,
tanta distância entre nós,
que, quando eu canto, é a saudade
que faz a segunda voz...

Izo Goldman

Coadjutor Magnífico Convidado

Apesar de eu ser feliz,
há um remorso a me doer,
do bem que pude e não fiz,
do mal que fiz sem saber...

José Maria Machado

Coadjutor Magnífico Convidado

Eu vi minha mãe rezando
aos pés da Virgem Maria,
era uma santa escutando
o que outra santa dizia.

Barreto Coutinho

Coadjutor Magnífico Convidado

Sou "talian" que não aguenta
ficar mudo..., estar sozinho,
sem bom prato de polenta
com linguça e um bom vinho

Lá da Itália vim que canta
alegria, lutas, glória
e um passado que encanta
por seus feitos na história

Antonio Jurandyr Amadi, 51/57

Creio num ser superior,
num deus-pai e creio, sim,
na eternidade do amor
que nem a morte põe fim!

Carolina Ramos

primeira dama da trova brasileira



Envie-nos também a sua trova!

Para-choque do Caminhão do Ibatê

DÊ O PODER AO HOMEM, E
DESCOBRIRÁ QUEM ELE
REALMENTE É.





Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



RENATO DE OLIVEIRA GABRIEL - Mais conhecido como Índio, morava em S.Paulo-SP, este nosso amigo querido que passou pelo Ibaté por cerca de 4 anos (1970 a 1973). Amigo de tanta gente. Deixa muitas saudades. Sua última manifestação foi quando escalamos o Morro do Saboó, tendo descrito essa aventura no Echus 85. Trabalhava como publicitário e, aos 63 anos, infelizmente foi colhido pelo Covid-19, forçado naquele então, 24.04.2021, a realizar tão precocemente sua grande viagem. A Turma do Ibaté se solidariza com todos os familiares e amigos, pedindo a Deus, que o acolheu, que sua essência permaneça viva entre nós e não saia de nossas lembranças.



CATALINA JUMHASZ CSUZLINOVICS - Mãe do amigo ibateano Miguel Csuzlinovicx (1963), faleceu em São Paulo em 31.07.2023, aos 98 anos de idade. Mulher de fibra e fé, que, até seu último suspiro, completamente lúcida, encarou sua vida com resiliência, determinação e coragem. Deixou 8 filhos neste mundo, todos muito bem cultivados e educados, com muita paixão e zelo. Quantos e tantos sacrifícios! Reconhecida por seus tratos e pelos bons valores que transmitiu, basicamente por sua exemplar vida cristã. Sua filosofia pessoal era de que "vimos a esse mundo para servir". Melancólicos por tão significativa perda, todos nós abonamos o axioma de que "mãe é um ser que jamais deveria morrer!!" Consternada, a *Turma do Ibaté* irmana-se no luto de todos aqueles que com ela conviveram - agora contemplando Deus face a face - com votos de que essa dor se transforme em saudade e serenidade.



AÍRTON ORESTE GOBBI - A Divina Providência bateu às nossas portas e arrancou de nosso convívio o grande irmão, pai e marido, Gobbi, nosso *Lambari*. Também um grande e estudioso aluno com ótimas notas (um craque em português, inglês, latim, francês). Verdadeiro atleta, nadador e atacante no futebol. Muito atencioso e gentil, um homem sereno. Era também prestigiado caçador de lagartos e tatus nas preciosas terras do Ibaté. Isso aconteceu em 13 de setembro, partindo então para a Casa do Pai, onde todos nós um dia nos encontraremos - e não vai demorar muito... Por sua bondade, generosidade e simpatia com todo mundo, tornou-se um dos melhores amigos que poderíamos ter tido naquela casa de levitas. Estudou lá de 63 a 66, morando sempre em Jundiá-SP. Diante dessa grande quantidade de amigos, todos atingidos pela dor dessa irreparável perda, seus familiares, a esposa, Sra. Eliete, um casal de filhos, e sua irmã, Sra. Vilma Gobbi, a *Turma do Ibaté* expressa sentidas condolências a todos eles. Que Deus em sua infinita bondade o acolha e lhe dê vida eterna.



SÔNIA REGINA LOPES DE ARAÚJO - Falecida em Caçapava-SP aos 68 anos, em 13.09.2023. Esposa do amigo ibatano Luiz Carlos Risso (65/66). Deixa três filhos e um neto. A *Turma do Ibaté* se solidariza e lamenta profundamente o passamento dessa senhora, que viveu uma vida plena de amor, e faz votos de que todos os seus consigam forças e fé para superar essa difícil perda. Que Deus a premie com a vida eterna.

*"Eu sou a ressurreição e a vida.
Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;
e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente".*

João 11:25,26



Agora, ficam as lembranças dos momentos vividos e a mais profunda saudade.



GERALDO CARD. MAJELLAAGNELO, D. - Nós daqui do Ibaté sabemos que o Cardeal Geraldo estudou no Seminário de Pirapora, pela fotantiqua que apresentamos no Echus 173 do inverno de 2021, em meio a tantos outros piraporanos, todos rapazes de sua turma, de 1948 a 1950. Era venerado e respeitado por todos, por sua afabilidade e bondade. Em toda sua trajetória, era muito reconhecido por ser acolhedor, paciente e amoroso, sendo bastante hábil na arte de criar laços de proximidade e amizade com as pessoas. Por onde passou, deixou amigos, que lhe queriam muito bem. Estabelecido como Cardeal-Arcebispo em Salvador-Ba, era o Primaz do Brasil. Nascido em 10.10.1933 em Juiz de Fora-Mg e ordenado presbítero em 29.06.1957, tornou-se bispo em 14.05.1978, arcebispo em 27.10.1982 e Cardeal, em 21.02.2001. Por correspondência de julho de 2005, chegou a nos afirmar, com muita razão, que "O Seminário Menor permanece na memória de todos que ali passaram como um ponto luminoso".

Faltando poucas semanas para completar 90 anos, ele faleceu em 23 de agosto de 2023 em decorrência de um AVC. Teve papel de destaque na criação da Pastoral da Criança em 1983, trabalhando ao lado da Dra. Zilda Arns com um método simples que ajudou a enfrentar a subnutrição e a mortalidade infantil, fórmula que rapidamente se espalhou não apenas por todo Brasil, mas a inúmeros países da América Latina, África e Ásia. A Pastoral da Criança salvou milhares de vidas nos anos '80 e '90. Sempre animado por profundo amor à Igreja e inteira dedicação à sua missão, mostrava grande zelo pela liturgia e pela boa formação do clero e do povo fiel. Seu lema episcopal - *caritas cum fide* (a caridade com a fé) - traduzia bem sua força e inspiração, ele que vivia com grande serenidade sua missão. A fé inspira e o amor move à doação da própria vida pelos outros. Que ele agora descanse e receba de Deus o prêmio de sua fé e de sua caridade.

A alguns colegas é projetado esse espaço para manifestações:



JOSÉ MOREIRA DE SOUZA - ibateano que mora em Belo Horizonte-Mg - A notícia do falecimento de nosso Cardeal Geraldo Majella me comoveu. Ele foi nosso Diretor Espiritual no Seminário Central Filosófico nos anos que esse seminário se desmembrou do Ipiranga e se instalou em Aparecida. Sem ele, dificilmente eu teria tomado a decisão de examinar minha "vocação". Além disso aprendemos com ele o saber litúrgico e as novidades do "Concílio" que se iniciava. Imaginei que ele teria ministrado também a disciplina "Cosmologia" no ano de 1961. Errei. Essa disciplina foi ministrada pelo competente padre Leocádio Pontes, irmão de nosso colega José Pontes.

Lembro que o padre Geraldo Majella tinha também um irmão de que fomos colegas em tempos do Seminário Menor de Aparecida, 1952.



ALMIR SIMÕES - Amigo de Faculdade. ADEUS D. GERALDO CARD. MAJELLA! - Descanse em paz! A casa do Pai se alegra com sua chegada. Cumprui a sua missão com desvelo por onde passou - Aparecida - São Paulo - Toledo - Londrina - Roma e Salvador. A sua ação foi muito importante para a Pastoral da Criança, levada à frente por Da. Zilda Arns e para a canonização de Santa Dulce dos Pobres. Ocupou diversos cargos de confiança concomitantemente, entre os quais, a Presidência da CNBB e Cardeal Primaz do Brasil. Em Salvador, ficou a imagem de um Pastor amigo! Gratidão pela sua vida! Leve para junto de Deus a nossa amizade iniciada na Faculdade de Teologia do

Ipiranga em São Paulo, de 1964 a 1967. Com a sua peculiar simplicidade e serenidade, na Comunhão dos Santos, interceda por todos aqueles que orientou em sua peregrinação terrena, conforme o lema que abraçou em seu episcopado: "Caritas cum Fide", Fé com Amor.



Primavera

*A natureza está prenhe, a terra fecundada aguarda com úberes fartos.
Há um anúncio de nova estação no entorno de nossa casa,
um advento que explodirá em epifanias,
uma cerimônia que aguarda a arrebatção das flores.
Indícios: As hortênsias já ostentam suas folhinhas novas,
o maracujá se reveste de grandes folhas verdes e brilhantes.
A terra vem acordando de seu sono invernal
e logo haverá uma alegria nova no ar.
É preciso haver um poema que registre os nascimentos que se anunciam.
Contudo, a moto de todos os dias expele ruído rouco por seu escapamento aberto
abafa a conversinha doce das crianças que brincam na casa em frente.
Nem todos estão preparados para os novos acontecimentos.
Serão pegos de surpresa. Os caminhos estarão enfeitados,
os ares serão invadidos por perfumes e sonoridades novas.
A natureza renascerá, apesar dos homens e das motos.
E, em moto contínuo, a primavera chega.*

Valdevino Soares de Oliveira

59/63

PHOTANTIQUA



Carlos César Heriques, Bernardo Mendes Pires, Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre, José Ferreira, Luiz Roberto Soares e Mário Piva.

Domingos Sávio Amstalden, Fernando Birkholz Duarte, Heleno Cesarino, Acácio Fecho e Rovirso A. Boldo.

1969

**Emoção do XV ENCONTRO !!!
Que venha o XVI !!!**



**um encontro de velhos
e eternos amigos**



No último dia 23.09, início da Primavera, a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes-SP, prestou justa e merecida homenagem ao 50 anos da fundação do COLÉGIO BRASILIS, de propriedade do ibateano SILVINO DE MIRANDA MELO NETO (59/61).
Parabéns ao SILVINO que vem contribuindo nestes últimos 50 anos pelo desenvolvimento da Educação naquele município paulista.





MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)



De Ricardo Martins de Paiva (57/59) - Bom dia. Bom ver estas imagens do XV Encontro e em especial a do espiribol. Eu era fã desse jogo e ficou daí uma ocorrência inesquecível. Um dia, jogando com três outros, um deles de repente perdeu o equilíbrio e se agarrou no mastro. Um dos parceiros, o Delgado, o segurou e o levou para a enfermaria, onde ele faleceu. Não me lembro o nome dele, nem dos outros dois parceiros, mas o acidente me ficou na memória nos mínimos detalhes. Falls Church-Washington-USA, 14.08.2023 paivar@aol.com



De Luiz da Cunha Ferreira de Miranda (58/59)- Obrigado Mosca, por essas fotos e vídeos do XV Encontro, que mostram momentos tão bonitos, que serviram para recordar um pouco dos velhos tempos de quando éramos ainda juvenzinhos, cheios de ideais e anseios por um venturoso porvir, que nesse tempo, para a maioria, quero crer, era o sacerdócio, mesmo que para a maior parte dos seminaristas tal não veio a acontecer, porque, segundo as próprias palavras do próprio Jesus, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos! Fico feliz, pois, segundo acredito, correu tudo dentro do esperado, na mais perfeita paz, harmonia e sobretudo muita partilha entre todos e isso já era esperado por todos os participantes, não é mesmo? Que pena que não ocorreu nenhuma pelada lá no velho Vacaranã, se é que ainda existe, sei lá!!! Parabéns a todos e aos organizadores desse já memorável encontro. Abração a tutti voi, cari amice e fratelli!!! Ciao! Barroselas-Portugal, 14.08.2023



De Ariovaldo Mantovani (65/66) - Parabéns pelo extraordinário trabalho e dedicação dos responsáveis pela organização de mais um exitoso e fraterno encontro dos ex-seminaristas do Imaculado Coração de Maria. Deus seja louvado!!! Salve Maria Santíssima! Guarulhos-SP 14.09.2023 a.mantovani.it@hotmail.com



De Regiane Baroni - (filha de Clóvis Baroni, já falecido, da turma 1953/58) - Após mais de 3 anos sem ver Celso Guidugli (da turma 1958/59), estive agora nessa última na sexta-feira visitando nosso amigo querido em sua casa em São Paulo-SP. Ele está bastante esquecido devido ao AVC, mas continua brincalhão como sempre. Faz uso de fisioterapias, e sua saúde tem sido controlada...há cuidadores durante as 24 horas do dia. Sua esposa está bem, ambos com 81 anos...ela também com fisioterapia para coluna. Ficaram felizes em nos ver ...



Letterio Santoro - 1955/59, envia-nos de Garça-SP, um inspirado e delicado soneto - composto em 25.04.2022 - que fez em homenagem a seu contemporâneo, o ibateano de 1958/59. Estanislau Maria de Freitas, o Lalau:

BEATASOLITUDO
O beata solitudo! O sola beatitudo! (São Bernardo)

*Muitos anos vivi em torre de marfim,
E tão longe da terra e tão perto do céu,
Em silêncios, estudos, orações enfim,
Que ao sair me senti como pássaro ao léu.*

*Depois vieram os embates desta vida,
E, como pude pelejei, nessa infindável
Guerra de Tróia, de uma lida a outra lida,
Até cansar, atrás de vida confortável.*

*E no serviço público ingressei então
Para cuidar melhor dos meus, e, além do mais,
Servir com competência à boa população.*

*Quando, porém, morreu-me a doce amada,
Na solidão de um sítio, em meio a plantas, pássaros,
Mais perto da Mãe-Terra e do bom Deus senti-me.*

Prezado Leitor,

Ocupe mais plenamente este espaçozinho de *Mensagens Recebidas*.

Dê mais energias ao *Echus do Ibaté*. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos: participe com entusiasmo, enviando-nos seus comentários, sugestões e críticas. Mande-nos e-mails, cartas, WhatsApp, telefonemas, motoboys e anúncios. Todos precisamos conhecer sua opinião e somos eternamente gratos. Deo Gratias!

CASO EDIFICANTE AS CENOURAS



José Lui *



Um indivíduo vai à farmácia e pergunta ao farmacêutico:

- O senhor por acaso tem cenouras?
- Não, respondeu o farmacêutico.

No dia seguinte ele vai e pergunta novamente:

- O senhor tem cenouras?
- Já lhe falei, meu senhor, que eu não tenho cenouras,

Passados alguns dias, ele retorna e faz a mesma pergunta:

- O senhor tem cenouras?

Mais uma vez o farmacêutico diz que não trabalha com esse produto.

Enfim, na manhã seguinte, lá estava ele de novo fazendo a mesma pergunta...

- Escute aqui, meu senhor, se você entrar aqui pedindo cenoura mais uma vez, pego um martelo e prego você no teto da farmácia.

No dia seguinte chegando na farmácia, perguntou:

- O senhor tem por acaso martelo e pregos?
- Claro que não, respondeu o farmacêutico irritado.
- E cenouras?...

*JOSÉ LUI, Caipira, 86, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, mora em S.Paulo-SP rubrolui@gmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 15.09.2023

POSIÇÃO EM 15.06.2023	56.383,01
ENTRADAS	
Contribuições e doações	12.569,00
Inscrições XV Encontro	14.640,00
Juros	501,95
TOTAL ENTRADAS	27.710,95
SAÍDAS	
Diagramação e Impressão Echus 181	710,00
Despesas Churrasco	32.709,01
Café da Manhã, Entradas, Sobremesa	6.170,37
Locação tendas	8.800,00
Repasse Seminário	8.190,00
Pessoal apoio	4.200,00
Ambulância, Fotografia, Som, Show	3.500,00
Outras Despesas XV Encontro	3.745,76
Despesas Correios	76,00
Corôa de Flores-Gobbi	320,09
Despesas Bancárias	167,70
TOTAL SAÍDAS	68.588,93
SALDO ATUAL 15.09.2023	15.505,03
Tesoureiros: Antonio José de Almeida - Wilson Mosca	

Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 16.06.2023 a 15.09.2023, dos seguintes colegas: Alfredo Barbieri, Antonio de Lima, Antonio José de Almeida, Antonio Martini, Antonio Millan, Pe. Aurélio Vieira de Moraes (in memoriam), Bernardo Mendes Pires, Barbolomeu Colacicque, Carlos Domingues Cosso (in memoriam), Celso Pinto da Silva, Darci Jacob Cargnelutti, David Freitas Marques, Décio Cardoso de Lira, Domingos Sávio Amstalden, Edgar Olavo Koga, Edson Depólito, Eudemar Antonio de Oliveira Meira, Feliciano de Freitas, Pe. Edison Frade-Fradão, Mons. Getúlio Vieira, Gilberto Gomes, Holien Gonçalves Bezerra, João Batista do Valle, João Jorge Peralta, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Carlos Bochini, José Carlos Silva-Vigão (in memoriam), José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, Pe. José Ferreira, José Isaias Dantas, José Lui, José Maria Assunção, José Pedro de Camargo, José Ranulfo da Silva, Ladanir de Moraes Melo, Letterio Santoro, Luiz Alberto Corrêa da Silva, Luiz de Almeida Lopes Filho-Macuco, Luiz João Corrar, Luiz Monteiro, Luiz Roberto Soares-Araçá, Luiz Roberto da Silva Oliveira-Negão, Manoel Higinio Ferreira, Norival Lupetti, Otto Mello, Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, Roberto Lui, Roberto Romero, Rocco Antonio Evangelista, Sérgio Santana, Silvino de Miranda Melo Neto, Sun Ken Mi, Valter Cruz, Viriato Gonçalves Trancoso, Vladimir Merlo Garcia e Wilson Cândido Cruz.

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta de Oliveira, Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Marques, Antonio Jurandy Amadi, Ariovaldo Mantovani, Attilio Brunacci, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, José Paulo Bruna, Letterio Santoro, Luiz da Cunha Ferreira de Miranda, Paulo Francisco Toschi, Regiane Baroni, Ricardo Martins de Paiva e Valdevino Soares de Oliveira..

Contribuições: O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag.3191 (Largo Arouche), C/C 40220-6 ou PIX: echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

e-mail: echusdoibate@gmail.com

Página do Facebook: [Ibateanos S Roque](https://www.facebook.com/IbateanosS Roque)

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

Diagramação:

Juliana Messias - julimessias@gmail.com